



**Restaurando
A Cristandade
Original**

Restaurando A Cristandade Original

por Roderick C. Meredith

Se Jesus de Nazaré voltasse à terra hoje, Ele reconheceria a religião que está sendo usada em Seu nome? De modo nenhum! A humanidade torceu os Ensinamentos de Jesus Cristo para que a religião que leva Seu nome praticamente não tenha nenhuma relação com o que Ele e os apóstolos realmente viveram e acreditaram.

Você pode encontrar uma igreja que se esforça por viver pelos ensinamentos originais do cristianismo? Você pode provar por si mesmo o que a verdade de Deus é verdadeiramente? Este livreto lhe dará as respostas importantes para essas perguntas!

ROC-P Edição 1.0 | Setembro de 2018
©2018 Living Church of God™
Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *Restoring Original Christianity*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!
Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Se Jesus de Nazaré voltasse à terra hoje, Ele reconheceria a religião que está usando o Seu nome? Ele ficaria chocado por descobrir que as pessoas que reivindicam ser seus seguidores têm se empenhado na guerra uns com os outros quase continuamente nos últimos 1.900 anos- Católicos lutando contra católicos e protestantes lutando contra protestantes? Que Seus professos seguidores acreditam em doutrinas totalmente contrárias ao que Ele ensinou, observando diferentes dias de adoração, diferentes costumes e - o mais importante - ter um conceito totalmente diferente de Deus e do Seu propósito do que Jesus e os apóstolos originais tinham?

Jesus pode se perguntar: “Por que eles estão colocando Meu nome em todas estas “coisas”?”

No entanto, a maioria dos estudiosos religiosos genuínos reconhecem que grandes mudanças têm ultrapassado o Cristianismo professante - tornando-o totalmente diferente do cristianismo de Jesus e dos apóstolos! Como o afluente respeitado estudioso protestante ‘Jesse Lyman Hurlbut’ reconhece:

“Por cinquenta anos após a vida de São Paulo, uma cortina paira sobre a igreja, através da qual nos esforçamos em vão para poder ver; e quando finalmente, sobe, cerca de 120dC com os escrituras dos primeiros pais da igreja, encontramos uma igreja em muitos aspectos muito diferente daquela, dos dias de São Pedro e São Paulo” (História do Igreja Cristã, p. 41).

Se os líderes, durante este tempo que Hurlbut em outro lugar chamou de uma “Idade das sombras”, foram preenchidos e liderados pelo Espírito de Deus, então por que a Igreja seria de repente “muito diferente”? Porque a Bíblia nos diz que Cristo é “o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13: 8). No entanto, a igreja cristã professante hoje não é nem remotamente a mesma daquela que Jesus fundou.

Descrevendo o período de tempo após todos os Apóstolos originais e seus sucessores terem morrido, Hurlbut escreve:

“Os cultos de adoração tinham aumentado em esplendor, mas eram menos espirituais e saudáveis que os dos tempos antigos. As formas e cerimônias do paganismo gradualmente se infiltraram na adoração. Algumas das antigas festas pagãs se tornaram festivais da igreja com mudança de nome e de culto. Cerca de 405dC imagens de santos e mártires começaram a aparecer nas igrejas, primeiro como memoriais, depois sucessivamente veneradas, louvadas e adoradas. A adoração de Vênus e Diana foi substituída para a adoração da Virgem Maria; o jantar do Senhor tornou-se um sacrifício no lugar de um memorial; e o idoso evoluiu de um sacerdote em um pregador”(p. 79).

Observe a declaração de Hurlbut de que “algumas das antigas festas pagãs tornaram-se festivais da igreja.” Elas “se tornaram assim porque o próprio Deus previu que homens maus e falsos líderes assumiriam a maior parte da Igreja! Lembre-se deste aviso inspirado do apóstolo Paulo dado aos anciãos efésios: “Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós”(Atos 20: 29–31).

Quando Paulo percebeu a profundidade da apostasia que ultrapassaria a maior parte da Igreja, ficou atingido emocionalmente. Ele então “não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós”! Muitas poucas pessoas hoje em dia parecem se preocupar o suficiente sobre esta apostasia maciça para começar a chorar lágrimas por esta mudança incrível.

COMO ISTO PÔDE ACONTECER?

Esta apostasia maciça ocorreu porque homens e mulheres nesse então, assim como hoje, não demonstraram zelosamente a si mesmos

donde A verdade de Deus estava sendo ensinada. Foi por isso que o Cristo vivo corrigiu aqueles Cristãos que viviam perto do fim da Era Apostólica: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres” (Apocalipse 2: 4–5).

E sobre o dia de hoje? Como podemos contabilizar as mais de 400 diferentes denominações e seitas - todas se chamando de “cristãs”? E todas elas tendo algum tipo de idéias diferentes, tradições e abordagens e ainda afirmando seguir o mesmo Jesus Cristo?

Parte da resposta é o fato de que pouquíssimos Cristãos professos realmente estudam suas Bíblias! Então eles não “provam” virtualmente qualquer coisa que eles acreditem, pesquisando cuidadosamente a Bíblia! Oh, eles podem estudar com entusiasmo livros e artigos sobre saúde, sobre auto-aperfeiçoamento ou em investir e ganhar mais dinheiro. Mas de alguma maneira não lhes ocorre estudar minuciosamente os assuntos mais vitais de todos: Existe um Deus real? Se sim, qual é o Seu propósito ao criar seres humanos? E como podemos cumprir esse propósito? No entanto, a Bíblia ordena: “Prove todas as coisas, retenha o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21, KJV).

A maioria das pessoas “aceitam” a religião passada através de suas famílias. A maioria acaba por “juntar-se” com as crenças e as tradições ensinadas a eles como crianças. Observando a falta de atenção do público à sua religião, a escritora de religião do ‘Los Angeles Times’ Teresa Watanabe relatou:

“De acordo com uma empresa de pesquisa religiosa, dois terços dos americanos não leem regularmente a Bíblia ou sabem os nomes dos quatro evangelhos. Mais da metade dos americanos pesquisados não podem nomear nem cinco dos dez mandamentos. E a maioria diz que consideram o Livro bom irrelevante ... ‘Nós ainda levamos a Bíblia em alta consideração, mas em termos de gastar o tempo lendo, estudando e aplicando-a — é uma coisa do passado”, disse George Barna. As razões citadas vão desde mudanças na cultura americana até a intrínseca dificuldade do próprio texto.

Agora as organizações religiosas estão fazendo um grande esforço para animar a imagem trêmulo da antiga Escritura. Os editores da Bíblia estão produzindo uma gama estonteante de produtos, com traduções e edições lançadas em todos os nichos concebíveis mercados, para

convencer as pessoas de que o livro não é nem arcano nem irrelevante
”(Los Angeles Times, 23 de julho de 1999).

Naturalmente, a verdadeira causa subjacente desta apostasia massiva religiosa é que este é o mundo de Satanás e que ele enganou totalmente a grande maioria da humanidade. No ambiente confortável da civilização do oeste, a maioria dos americanos, canadenses e outros não conseguem perceber a esmagadora maioria dos seres humanos que nunca acreditaram em nenhuma forma de “cristianismo” – menos ainda no verdadeiro cristianismo de Cristo e dos Apóstolos! A vasta maioria dos humanos são - e sempre foram - Muçulmanos, hindus, budistas, xintoístas, ateus ou agnósticos.

UM SATANÁS MUITO REAL ESTÁ ENVOLVIDO

Se você estuda e acredita em sua própria Bíblia, você descobrirá que Satanás, o diabo, é descrito como aquele “que engana todo o mundo” (Apocalipse 12: 9). Você também encontrará Satanás referido como “o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2: 2). Pois Satanás “transmite” uma atitude egoísta e rebelde por toda esta terra. Ele é aquele que está influenciando homens enganados em introduzir enormes quantidades de sexo vergonhoso, violência e um corrente espírito de desrespeito e ilegalidade no chamado “entretenimento” que você e seus filhos vêem ou ouvem na televisão, no cinema, no rádio ou ao jogar vários tipos de jogos pervertidos de computadora que simulam atos quase indescritíveis de perversão ou violência. Você sabe quem está realmente rindo de todas estas “coisas divertidas”? Satanás está!

Por perverter o interesse normal da humanidade no sexo e excitação, e introduzindo inteligentemente o humor doentio em tantas “Comédias de situações”, Satanás é capaz de enganar inteligentemente a humanidade abusando, degradando e finalmente destruindo-a se Deus não intervir no último minuto para pará-lo (Mateus 24: 21-22). Satanás é verdadeiramente o “deus” deste mundo presente! O apóstolo Paulo foi inspirado para escrever: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4: 3-4).

Mais importante de tudo, Satanás introduziu no convencional “Cristianismo” toda uma série de idéias totalmente falsas sobre a origem e destino do homem, de como Deus é, do que é o maravilhoso propósito de Deus e como devemos alcançar esse grande propósito. Além disso, Satanás confunde as pessoas sobre a profecia tanto que a maioria dos Cristãos professos e até a maioria dos ministros e sacerdotes cristãos professos simplesmente levantam as mãos e negligenciam quase totalmente a profecia da Bíblia. No entanto, o nosso Criador dedica cerca de um quarto da Bíblia inteira à «palavra segura de profecia» (2 Pedro 1:19).

Você já olhou para o cristianismo tradicional e se perguntou: “Esta religião é realmente baseada na Bíblia? É esta a religião fundada por Jesus Cristo e ensinada por seus apóstolos?” Se Jesus Cristo é o Salvador do mundo, então a sua vida deve ser um exemplo para os seus seguidores. Mas praticamente ninguém verdadeiramente segue seu exemplo!

CRISTIANISMO SEM CRISTO

Em vez disso, a humanidade fez a sua própria religião que é quase completamente diferente do que a que Jesus Cristo pregou e praticou. E eles chamam essa religião “cristianismo”, como se estivesse ligada a Jesus Cristo! Como o filósofo e teólogo ‘Soren Kirkegaard’ colocou:

“O cristianismo do Novo Testamento simplesmente não existe ... o que tem que ser feito é lançar luz sobre uma ofensa criminosa contra o cristianismo prolongado através dos séculos, perpetrados por milhões (mais ou menos culpados), por meio dos quais com astúcia, sob o pretexto de aperfeiçoar o cristianismo, procuraram pouco a pouco enganar a Deus no cristianismo e conseguiram fazer o cristianismo exatamente oposto do que é no Novo Testamento” (Ataque à Cristandade, Kirkegaard, 1956, pp. 32-33).

Essas são palavras fortes, mas dificilmente são únicas. O professor ‘Rufus M. Jones’ concorda, observando como os verdadeiros ensinamentos de Cristo foram rapidamente separados da religião que leva o Seu nome:

“Se por acaso o próprio Cristo tivesse sido tomado por Seus seguidores posteriores como modelo e padrão do novo caminho, e se uma tentativa séria tivesse sido feita para estabelecer Sua vida e ensino como padrão e norma para a Igreja, o cristianismo tinha sido algo muito diferente do que se tornou. Então “heresia” não teria sido como é agora, desviada do Seu caminho, Seu ensino, Seu espírito, Seu reino.....

aquilo que podemos propriamente chamar de “cristianismo galileu” que teve uma vida curta, embora tenha havido tentativas notáveis para reanimá-lo e o fazer viver de novo aqui e ali os profetas espirituais têm insistido que qualquer outra coisa que não seja esta simples religião galileana é ‘heresia’; mas a linha principal do desenvolvimento histórico tomou um curso diferente e marcou uma ênfase muito diferente” (A dívida da Igreja aos hereges, Jones, 1924, pp. 15-16).

Não nos devemos surpreender que a humanidade tenha tentado refazer Cristianismo à sua maneira. A humanidade tentou por milhares de anos encontrar seu próprio caminho. Humanismo, materialismo, socialismo, comunismo ou capitalismo - a sociedade humana inventou tantas filosofias na esperança vã de dar sentido à vida sem Deus, e criar através do esforço humano uma sociedade feliz e próspera na terra.

A verdade é clara. O “cristianismo” moderno tornou-se “vastamente diferente” - como o professor Jones escreveu - sobre o cristianismo de Cristo! Mas qual foi o resultado? Nações estão quase constantemente em guerra umas com as outras, os ricos prosperam enquanto os pobres morrem de fome e doenças correm desenfreadas. “A massa de homens levam vidas de desespero silencioso”, escreveu ‘Henry David Thoreau’. Ele estava certo! Mas nem Thoreau nem a maioria da humanidade abriu os olhos para a solução, a verdade que preencheria suas vidas com significado alegria e paz. Alguns podem dizer: “E daí?” Mas isto que estamos falando não é algo de pouca importancia para nós. Francamente, estamos falando sobre o caminho para a vida eterna de um lado, ou a morte eterna do outro (Romanos 6:23). Porque se você não tem o cristianismo de Cristo, você não tem cristianismo qualquer que seja!

O próprio Jesus advertiu: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que *está* nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7: 21-23). É importante perceber o que Cristo dirá aos que falharem fazer a “vontade” do Pai: “Eu nunca te conheci”. Em linguagem simples, estes iludidos frequentadores da igreja serão informados de que, de fato, nunca foram familiarizados com o Cristo que eles afirmam servir. Eles nunca foram realmente convertidos. Eles nunca foram realmente “cristãos”!

Novamente, Jesus disse: “E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46). Um “senhor” ou “mestre” é Alguém que você obedece. Mas a maioria dos ministros cristãos professores e seus seguidores não seguem os ensinamentos claros e os exemplos de Jesus e os apóstolos. E a maioria deles nem se preocupa em estudar profundamente suas Bíblias para encontrar o que esses ensinamentos e exemplos são!

RESTAURANDO O CRISTIANISMO ORIGINAL

A questão chave, então, é o nosso desejo e vontade de voltar à verdadeira fé cristã, “pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3). Você está disposto a realmente tentar seguir o Cristianismo de Cristo? Ou você está disposto a “arriscar” em seu relacionamento com Deus e em sua busca pela vida eterna?

Francamente, o “pequeno rebanho” (Lucas 12:32) - a verdadeira Igreja de Deus - sempre entendeu a necessidade de se padronizar sobre os ensinamentos e exemplos de Cristo e dos Apóstolos. Embora muito poucos tenham tentado seriamente seguir este padrão, muitos estudiosos e religiosos historiadores compreenderam o conceito da “Igreja de Jerusalém de Deus.” Este é um conceito vital para entender se estamos sinceramente interessados em contender “pela fé uma vez entregue”.

O apóstolo Paulo foi inspirado a escrever aos tessalonicenses: “Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que, na Judeia, estão em Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 2:14). O livro de Atos deixa claro que a “sede” terrestre da Igreja de Deus – por muitas décadas - foi a Igreja de Jerusalém. Foi aqui que o Santo Espírito foi originalmente derramado sobre os verdadeiros cristãos (Atos 2). Foi aqui onde Pedro, Tiago e João levaram a maior parte do seu ministério por muitos anos (cf. Atos 4: 1; 8: 1; 11: 1–2). Mais tarde, foi para a liderança em Jerusalém que Paulo e Barnabé vieram para resolver a grande questão de circuncisão para os gentios e questões relacionadas (Atos 15: 4–6).

Como o renomado historiador ‘Edward Gibbon’ escreveu: “Os primeiros quinze bispos de Jerusalém eram todos judeus circuncidados; e a congregação sobre o qual eles presidiram uniu a lei de Moisés com a doutrina de Cristo. Era natural que a tradição primitiva de uma igreja que era fundada apenas quarenta dias após a morte de Cristo, e foi governada quase tantos anos sob a inspeção imediata do seu após-

tolos, deve ser recebida como o padrão da ortodoxia. As igrejas distantes freqüentemente apelavam para a autoridade de seus veneráveis pais” (O declínio e queda do Império Romano, cap. 15, seção 1, p. 389).

Como indicado acima, a única grande conferência ministerial indicada no Novo Testamento foi realizada em Jerusalém. Aqui viveram os líderes Apóstolos originais. Aqui estava a verdadeira igreja “mãe” (não Roma!).

E foi para Jerusalém que Paulo e Barnabé chegaram ainda mais cedo, porque se não como Paulo havia dito, “não tivesse corrido em vão” (Gálatas 2: 1-2).

Depois da grande conferência de Jerusalém, Paulo e Silas viajaram através da Ásia Menor visitando as igrejas: “E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém” (Atos 16: 4).

PAULO OLHOU PARA JERUSALÉM

Claramente os apóstolos originais e a Igreja de Deus em Jerusalém inspiraram o “padrão” para o verdadeiro cristianismo - não apenas para aquela época - mas para todos os tempos! Ao contrário das ideias hereges protestantes de que o apóstolo Paulo mais tarde foi usado por Deus para “reinventar” o cristianismo, o verdadeiro apóstolo Paulo da Bíblia - como vimos - mostrou constante e profundo respeito pelos Apóstolos originais e se submeteu à liderança de Jerusalém em todos os assuntos principais! E foi o apóstolo Paulo quem escreveu à igreja primariamente gentia em Corinto: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19). O famoso historiador ‘Carl von Weiszäcker’ escreveu em 1895:

“Paulo estava longe de limitar seu interesse aos gentios da Igreja Cristã que ele mesmo fundou. Os pensamentos dele eram muito elevados para deixar o cristianismo judaico por si mesmo. Ele labutou não apenas por seu próprio trabalho, mas pela Igreja de Deus ... toda a Igreja. Ele nunca esqueceu por um momento a verdadeira terra natal do evangelho. E para ele os cristãos em Jerusalém eram sempre os [santos] ... Ele não meramente entretive uma grande política de união eclesiástica, mas seu primeiro e constante pensamento era que a Igreja primitiva era a instituição divina mais importante sob o Evangelho ... Nos primeiros Apóstolos ele viu ... os apóstolos do Senhor. Deles o tes-

temunho da Ressurreição emanada (1 Coríntios 15: 1 e segs.). Eles já tinham sido os apóstolos, a quem Deus colocou à frente de Sua Igreja, os primeiros daqueles homens divinamente comissionados que detinham o principal ofício no Corpo de Cristo”(1 Coríntios 12:28) (O Era Apostólica da Igreja Cristã, pp. 12-13).

Mais tarde no ministério de Paulo, ele viajou novamente para Jerusalém: “E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade. No *dia* seguinte, Paulo entrou conosco *em casa* de Tiago, e todos os anciãos vieram ali” (Atos 21: 17–18). Note que Paulo se apresentou a Tiago, o irmão do Senhor, que até agora era, sem dúvida, o apóstolo chefe em Jerusalém - Pedro provavelmente tendo ido às “ovelhas perdidas” da casa de Israel no noroeste da Europa e as Ilhas Britânicas.

Depois de regozijar-se nas boas novas, Paulo trouxe a obra de Deus entre os gentios, a liderança de Jerusalém disse a Paulo: “Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da lei” (v. 20). O termo “miríade” significa literalmente “dezenas de milhares.” Para não confundir ou desencorajar estes muitos judeus Cristãos, Paulo foi convidado pela Igreja de Jerusalém para passar por uma cerimônia de oferecenda para demonstrar publicamente que ele não estava ensinando em qualquer forma contra as leis de Deus. Os líderes de Jerusalém exortaram Paulo: “Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas *que* também tu mesmo andas guardando a lei” (v. 24, Bíblia de Jerusalém).

Se Paulo de fato estivesse ensinando contra a Lei de Deus de alguma forma— especialmente a lei espiritual que contém os Dez Mandamentos – ele certamente não teria passado por esta cerimônia da lei de Moisés! Essa cerimônia em particular - provavelmente uma oferta de gratidão na conclusão do voto nazireu - não era necessário para um Cristão do Novo Testamento. Mas também não foi “pecaminoso”! E o respeito profundo de Paulo pela Lei de Deus, pela igreja mãe original e pelo padrão de obediência à Lei de Deus - tudo isto guiou Paulo em sua decisão de ir à frente e participar desta cerimônia. Ao guiar Paulo nisto - e colocando este exemplo na Bíblia - Deus está mostrando a todos nós que a abordagem de Paulo foi uma das obediências à lei, não aquele que tentou acabar com ou “justificar em torno” das leis espirituais de Deus como muitos protestantes teólogos ensinam!

O QUE CRISTO FEZ NA TERRA?

Quase todos os cristãos professos entendem que, para ser um sacrifício aceitável pelos pecados da humanidade, Jesus Cristo teve que manter a Lei perfeitamente. Mas que lei Ele guardou e o que Ele esperava de Seus seguidores? Aqui está como o próprio Cristo descreveu a sua missão:

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-ro-gar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamen-tos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exce-der a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus” (Mateus 5: 17-20).

Muitos cristãos não compreendem a importância destas palavras. Cristo disse que “nem um jota ou um til” (as menores marcas no hebraico roteiro) da lei passariam da lei até que o céu e a terra tenham passado. Como o céu e a terra não passaram, devemos entender que a lei permanece. E Cristo condenou aqueles que falsamente ensinam os homens a quebrar o que seja o mínimo dos mandamentos. Ele explicou que aqueles que cumprem e ensinam os mandamentos serem chamados “grandes” no reino dos céus!

O seu “cumprimento” da lei de alguma forma mudou estes man-damentos? Ou eles mudaram depois da ressurreição de Cristo? Não! Céu e terra não passaram na Sua ressurreição. E devemos entender o que Ele quis dizer quando Ele disse que iria “cumprir” a lei. Um eru-dito explica suas palavras da seguinte forma:

“[Jesus] preencheu ou cumpriu a [Lei]? A palavra comum plerôsai significa “preencher” em [Mateus] 5:17 a maioria das traduções rende-rizam “para cumprir”. As implicações teológicas freqüentemente tira-das são que [Jesus] cumpriu todas as profecias do [Antigo Testamento] pertencentes aos judeus, de modo que nenhuma permanece para eles agora; e que ele manteve a [Lei] perfeitamente, para que ninguém pre-cise obedecê-la hoje em dia. Mas estas conclusões não seguem logica-mente, e de fato elas se contradizem [Jesus] imediatamente na decla-ração precedente Ele diz que não veio para abolir (ou destruir) a [Lei].

Na tradução mais fundamental, no entanto, é a questão de que se a ‘plerôsai’ neste verso deve ser entendido “para cumprir” em totalidade.

A visão [do tradutor] é que [Jesus] veio para preencher a [Lei] e os pronunciamentos éticos dos Profetas, cheios de seu significado completo, para que todos possam saber tudo sobre o que essa obediência implica. Por esta razão, o Novo Testamento judaico diz que [Jesus] veio “não abolir, mas completar”. na verdade, este é o assunto de todo o Sermão da Montanha; e [Mateus] 5:17, entendido desta maneira, é a sua frase-tema” (Novo Testamento judaico, Stern, 1995, pp. Xxii-xxiii).

Em outras palavras, Jesus veio, como Isaías profetizou (Isaías 42:21), para “ampliar” a lei de Deus e para mostrar a Sua intenção e propósito mais em completo. O que Jesus Cristo procurou abolir foram os abusos da lei, e as tradições feitas pelos homens que perverteram a lei. Sua morte sacrificial prefigurada pelos sacrifícios do templo, fez aqueles sacrifícios de animais e lavagens irrelevantes para os cristãos. Mas a sua vida mostrou que a lei espiritual - dos Dez Mandamentos - era e continuaria sendo relevante para aqueles que procuram obedecê-lo. Não se pode entender corretamente os Seus ensinamentos sem entender as escrituras do Antigo Testamento e as leis que elas contêm, como observado por ‘Frederick Holmgren’:

“O Antigo Testamento traz dons para a tradição cristã. Um desses dons é o Torá (a Lei) ... Jesus abraçou o Torá de Moisés; ele veio para não terminá-lo, mas para cumpri-lo (Mateus 5:17) - levar seus ensinamentos adiante. Além disso, para aqueles que vieram a ele buscando a vida eterna, ele colocou-o como o essencial ensinando a ser observado (Lucas 10: 25-28). Apesar do conflito de Jesus com alguns intérpretes da sua época, tanto judeus como os cristãos estudiosos eles o viram como alguém que honrou e seguiu a lei. Quando Jesus proclama a vindora regra de Deus, ele não fala em detalhes sobre o caráter interno dessa regra. Ele não o precisa fazer porque isso já foi descrito no Antigo Testamento ... O Antigo Testamento não é uma escritura antiquada; os seus ensinamentos vitais são necessários pela igreja” (Frederick C. Holmgren, “Pregar o Evangelho sem AntiJudaísmo” Removendo o antijudaísmo do púlpito, ed. Howard Clark Kee e Irvin J. Borowski, 1996, pp. 72-73).

De fato, Jesus Cristo ensinou do Antigo Testamento e Ele viveu por ele, assim como seus seguidores.

O QUE ENSINARAM OS APÓSTOLOS?

Nós vimos que Jesus Cristo sustentou claramente a lei de Deus. Ainda algumas igrejas falsamente acusam os apóstolos - especialmente o

apóstolo Paulo – de ensinar que os cristãos não precisam mais seguir o exemplo de Jesus Cristo.

De fato, mesmo no primeiro século dC, vemos que alguns estavam torcendo as palavras de Paulo para seus propósitos (cf. 2 Pedro 3:16). No entanto, quando escrevendo para o jovem evangelista Timóteo, Paulo lembrou-lhe claramente “desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3: 15-16).

Quando Timóteo era criança, as “Sagradas Escrituras” que ele conhecia eram as escrituras do Antigo Testamento. A maioria dos livros do Novo Testamento ainda não existiam! Paulo diz que estas escrituras do Antigo Testamento são “capazes de te fazer sábio para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus”. Paulo não viu conflito entre as escrituras do Antigo Testamento a fé e a prática, e confirmou que toda a Escritura (incluindo o Antigo Testamento) é proveitoso como doutrina e para instrução na retidão. Estas não são as palavras de alguém ensinando que as Leis do antigo testamento de Deus tinham sido abolidas!

O apóstolo Paulo instruiu os cristãos: “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo” (1 Coríntios 11: 1). O apóstolo João observou: “Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2: 6).

Estes dois, como todos os apóstolos, sabiam que Jesus Cristo veio para dar o exemplo perfeito, e que os cristãos devem seguir o Seu exemplo, fortalecido pelo Espírito Santo. Esta foi a comum compreensão no dia do apóstolo Paulo, quando o cristianismo se espalhou pelo império Romano.

Em todos os lugares, especialmente no leste do Império Romano, haviam cristãos judeus cujo o modo de vida exterior não seria marcadamente diferente da dos judeus. Eles assumiam que o evangelho era contínuo com [a religião de Moisés]; para eles a Nova Aliança, que Jesus tinha criado na Última Ceia com seus discípulos ... não significava que o pacto feito entre Deus e Israel não era mais a força. Eles ainda observaram as festas da Páscoa, Pentecostes e tabernáculos; eles também continuaram a ser circuncidados, para manter os regulamentos semanais do Sábado e do Mosaico relativos a comida. Segundo alguns estudiosos, eles devem ter sido assim tão fortes que até à queda de Jerusalém em

70 dC eles eram o elemento *dominante no movimento cristão* "(*Judeo christianisme, "Paulo e o cristianismo judaico", Davies, 1972, p. 72, citado em Bacchiocchi, From Sabbath to Sunday, p. 151*).

Então, pelos primeiros 40 anos do cristianismo, guiados pelo Espírito Santo, o "elemento dominante" na Igreja de Deus ainda era seguir o exemplo de Cristo de guardar os Sábados semanais e anuais comandados por Deus. Eles ainda estavam seguindo o exemplo definido pela Igreja de Deus em Jerusalém!

Quem se atreveu a mudar tudo isso?

Como vimos, não foi o apóstolo Paulo. Certamente não foram os 12 apóstolos originais. Pelo contrário, assim como o período de tempo - que é apropriadamente chamado de "Idade das Trevas" - começou a ter início, equivocados falsos líderes religiosos começaram a mudar praticamente tudo o que tinha sido feito para diferenciar a religião cristã dos cultos pagãos do Império Romano.

Alguns ensinam erroneamente que depois de que Jerusalém caiu e o Templo foi destruído em 70 dC, os cristãos não deveriam mais manter a lei como Jesus Cristo e os apóstolos. Por isso, é importante notar que o apóstolo João, o último apóstolo sobrevivente, escreveu o livro de Apocalipse depois do Templo ter sido destruído. E nesse livro, ele suportou a lei de Deus! "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas" (Apocalipse 22:14).

João ouviu estas palavras de Deus, e sabia da importância de as obedecer: "E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações" (Apocalipse 2:26). Claramente, os cristãos estavam guardando a lei, vivendo como Jesus Cristo, muito depois do Templo ter sido destruído! Estudiosos concordam. "Os primeiros cristãos continuaram a observar os festivais judaicos [os festivais bíblicamente ensinados], embora em um novo espírito, como comemorações de eventos que esses festivais haviam renunciado" (Encyclopædia Britannica, 11ª ed., Vol. 8, pág. 828).

COMO ERA O CRISTIANISMO DO PRIMEIRO SÉCULO?

A maioria dos cristãos professos de hoje não têm idéia do que foi o cristianismo no primeiro século verdadeiramente! Ainda há décadas - muito depois da morte de Cristo e ressurreição e recepção do Espírito Santo dos discípulos - os verdadeiros cristãos todos acreditavam e

praticavam um modo de vida e adoração totalmente diferente do cristianismo professado hoje em dia!

Como foi diferente?

Como vimos anteriormente do professor ‘Davies’, os primeiros cristãos “Deram como certo que o evangelho era contínuo com [a religião de Moisés]; para eles a Nova Aliança, que Jesus havia estabelecido na Última Ceia com Seus discípulos ... não significava que o pacto entre Deus e Israel não estava mais em vigor. Eles ainda observaram as Festas da Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos; eles também continuaram a ser circuncidados, para manter os regulamentos semanais do Sábado e do Mosaico sobre comida. ”

Sutilmente, mas com certeza, Satanás, o diabo, enganou a maioria dos professantes ministros em acreditar que o cristianismo era uma “nova religião” - aparentemente cortada do Antigo Testamento e do ensino que Deus deu através de Moisés. E embora alguns possam não ser conscientemente cientes disso, um preconceito anti-judaico definitivo penetrou no cristianismo primitivo e continuou até hoje!

Mas os bíblicos fatos históricos mostram que o cristianismo era uma continuação - acrescentamento e “ampliação” dos ensinamentos que Deus deu através de Moisés - não algo novo! Como o apóstolo Paulo foi inspirado no Novo Testamento para explicar aos gentios Cristãos em Éfeso: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2: 19-20). Então, uma parte básica da própria “fundação” do cristianismo foi os escritos e ensinamentos dos profetas do Antigo Testamento - aqueles escritos aos quais Cristo e os Apóstolos se referiram como “Escritura” vez após vez!

Jesus Cristo era um judeu circuncidado (Lucas 2: 21-22; Hebreus 7:14). Era o “costume” de Jesus guardar o Sábado do sétimo dia - certo, junto com os outros judeus (Lucas 4:16). Longe de anular a vontade de Deus do Sábado, Jesus disse que o sábado foi feito para o “homem” - não apenas os Judeus, e que Ele era o “Senhor” do Sábado. Então o sábado é, de fato, o verdadeiro “Dia do Senhor”, no que diz respeito a um dia de descanso e adoração!

Muito depois da crucificação, foi o “costume” do apóstolo Paulo também guardar o Sábado do sétimo dia (Atos 17: 2). Nós também encontramos Paulo observando os festivais bíblicos anuais como

o Pentecostes (1 Coríntios 16: 8), Páscoa e Pão sem Fermento (1 Coríntios 5: 7-8) e outros festivais.

A verdadeira Igreja de Deus - chamada “Igreja de Deus” 12 vezes no Novo Testamento - foi iniciada no dia de Pentecostes, um dia dos sete Sábados anuais que Deus deu a Israel. Na Sua segunda vinda, O próprio Cristo regressará na “sétima trombeta” (Apocalipse 11:15) - retratada pela Festa das Trombetas, outro dos Dias sagrados bíblicos. E O Jesus Cristo Vivo, que inspirou toda a Bíblia, também inspirou Seu servo Zacarias a explicar isso depois da segunda vinda o mundo inteiro estará observando a Festa dos Tabernáculos! (leia atentamente todo o capítulo 14 de Zacarias). Além disso, durante o vindouro reinado milenar de Cristo, Isaías nos diz: “E será que, desde *uma* Festa da Lua Nova até à outra e desde *um* sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR” (Isaías 66:23).

Então, verdadeiros cristãos que observam os Sábados e festivais bíblicos são, de fato, “pioneiros”. Eles não estão apenas seguindo o “Padrão” do cristianismo original ensinado e praticado por Jesus Cristo; eles estão “abrindo caminho” para o modo de vida que todas as nações que em breve estarão aprendendo no mundo de amanhã!

Por exemplo, o sétimo dia do Sábado retrata o reinado de Cristo durante o sétimo milênio vindouro da história humana. É o “Descanso” que Deus ordenou desde o princípio (Hebreus 4: 4). Que é por isso que Paulo foi inspirado a escrever: «resta ainda um repouso para o povo de Deus”(v. 9). É importante perceber que a palavra grega aqui traduzido “descanso” é sabbatismos - o “guardar de um sábado” - Considerando que katapausin é a palavra grega normal para descansar e é o palavra usada em todo o restante de Hebreus 4.

Aliás, se você quiser provas completas e documentadas de que os cristãos hoje devem guardar o Sábado bíblico, então escreva para o nosso poderoso livreto absolutamente vital, ‘que dia é o sábado cristão’? Será enviado a você sem nenhum custo mediante sua solicitação. Basta escrever ou ligue para o endereço mais próximo que você listou no final deste livreto.

O Sábado de Deus e Seus Dias Santos anuais mostram o Seu grande plano. Mas o verdadeiro cristianismo, claro, envolve muito mais do que manter Sábados bíblicos. Como já dissemos, envolve um total modo de vida baseado no exemplo de Jesus e em Seu ensinamento: “nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus”(Lucas 4: 4).

JESUS MAGNIFICOU A LEI DE DEUS

No Sermão da Montanha, Jesus certamente não “acabou” com a lei espiritual de Deus (Mateus 5:17). Em vez disso, Ele “ampliou” os Dez Mandamentos. Ele explicou que não devemos apenas nos abster de matar outros seres humanos, não devemos sequer olhar para eles com desprezo ou ódio (vs. 20-23), pois esse é o “espírito” do assassinato. Nós não devemos “odiar” até mesmo nossos inimigos. Como Jesus disse claramente: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”(v. 44).

Nós nunca devemos cometer adultério. Mas, como Jesus disse claramente: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela” (v. 27-28).

Os primeiros cristãos foram ensinados que eles devem dar de uma muito particular maneira - não se exibindo ou tendo uma grande “base” em seu próprio nome para perpetuar sua honra na doação (Mateus 6: 1-4). Verdadeiros cristãos oravam regularmente de uma maneira privada - não exibindo suas oratórias habilidades em frente dos homens ou usando certas palavras ou frases cada vez mais em “repetição vã” (vv. 5-13). E verdadeiros cristãos certamente jejuariam regularmente (vv. 16-18), seguindo exemplos bíblicos de passar sem comida e água a fim de se humilhar e se aproximar do Deus invisível como Jesus fez (Mateus 4), Moisés fez Deuteronômio 9: 9, 18) e o apóstolo Paulo fez (Atos 9: 9).

Em nossa era materialista, precisamos entender que os Cristãos originais não se deixaram vencer pelos desejos, por dinheiro, ou coisas materiais como a maioria dos cristãos profanos fazem hoje (Mateus 6: 19-20) Como Jesus mais tarde advertiu Seus seguidores: “o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Mateus 13:22). Pelo contrário, como o livro de Atos explica: “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns”(Atos 4:32).

O cristianismo do primeiro século foi baseado diretamente nos ensinamentos da “lei e dos profetas” - exceto pelos sacrifícios de animais e lavagens que pré-figuravam o sacrifício de Cristo e a puri-

ficação do Espírito Santo. Estes sacrifícios e lavagens tornaram-se obsoletos

(Hebreus 9: 9-12). Mas as leis espirituais de Deus nunca foram eliminadas. Pelo contrário, como o discípulo amado de Jesus, João foi inspirado a escrever: “Aqui está a paciência dos santos; aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

UMA VISÃO DO CRISTIANISMO DO PRIMEIRO SÉCULO

Se você pudesse de alguma forma “olhar para dentro” do verdadeiro cristianismo durante o primeiro século e até depois, o que você veria? Você veria um grupo de crentes dedicados a Jesus como o Messias prometido. Você veria uma comunidade de crentes a quem o Deus de Israel, o Deus da Criação, era verdadeiro. Porque estas pessoas não apenas falavam sobre a pessoa de Jesus Cristo. Eles praticavam o que Ele ordenou.

Com Cristo vivendo neles através do Espírito Santo prometido, eles manteriam todos os Dez Mandamentos como um modo de vida. Enquanto eles aprendiam a “cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18), não haveria em sua comunidade crime - assassinato, estupro, assalto ou agressão. Não haveria fornicação ou adultério. E exceto em incidentes raros de má conduta sexual, não haveria divórcio e novo casamento (Mateus 5:32). Obviamente, tais cristãos não teriam em sua sociedade pornografia, sexo grosseiro, ou violência de qualquer tipo em seu “entretenimento” - seja em livros, peças de teatro ou televisão (entre os cristãos de hoje), filmes, jogos de computador ou de Internet. Pelo contrário, todas estas dedicadas, famílias sadias estariam obedecendo a seu “Senhor”, não apenas usando Seu nome enquanto contradiziam pelo seu estilo de vida tudo o que ele ensinou (Lucas 6:46). Eles estariam descansando e adorando a Deus no Sábado do sétimo dia como Ele ordenou - constantemente sendo lembrado por este dia bíblico de adoração que o verdadeiro Deus é o Criador de tudo o que existe (Êxodo 20: 8-11).

Cristãos verdadeiros, por exemplo, nunca seriam encontrados lutando ou massacrando seus companheiros cristãos - como tem acontecido repetidamente nos últimos séculos na França, Bélgica, Alemanha e Itália. No cristianismo do primeiro século, os membros da Igreja de Deus nunca oraram aos mortos, aos chamados “santos” ou a ídolos. Eles nunca adoraram a Virgem Maria. Claro, eles enten-

deram que como uma esposa normal, Maria teve pelo menos seis outras crianças pelo marido depois do nascimento sobrenatural de Jesus ter ocorrido (Mateus 13: 55-56).

No cristianismo do primeiro século, os ministros e anciãos dedicados à Igreja de Deus eram principalmente maridos e pais (1 Timóteo 3: 1-5; Tito 1: 5-9). Eles foram ensinados que nos “últimos tempos” alguns seriam enganados por “doutrinas de demônios” em pensar que era errado para os homens - certamente incluindo ministros ou sacerdotes - se casar (1 Timóteo 4: 1-3). Encontrando-se regularmente num ambiente simples no dia em que Deus fez santo, Seu Sábado, os ministros de Deus foram instruídos: “pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas”(2 Timóteo 4: 2-4).

De fato, como vimos, a humanidade foi desviada por “Fábulas”. Hoje, em catedrais sombrias, úmidas e pressagiosas, sacerdotes e ministros com vestidos de aparência estranha “Mother Hubbard” passam por rituais incompreensíveis, orações de canto e leituras sensíveis - e expõem a própria Bíblia muito raramente. Eles têm muito pouco a dizer sobre o modo de vida que Cristo e os Apóstolos ensinaram ou sobre o um quarto da Bíblia que foi profético, ou sobre o verdadeiro propósito que Deus está trabalhando aqui na terra.

Como o Novo Testamento deixa claro, os cristãos do primeiro século estavam alimentando-se de Cristo “quem de mim se alimenta também viverá por mim” (João 6:57) pelo constante estudo da Bíblia. Lembre-se da descrição de Deus dos bereanos? “estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (Atos 17:11).

Os cristãos do primeiro século, então, estariam tentando sinceramente, com a prometida ajuda, viver por toda a Palavra de Deus. Eles estariam seguindo o Exemplo de Cristo de obediência às leis de Deus - não os caminhos, os rituais ou as festas religiosas aprendidas dos pagãos ao redor deles.

Novamente, eles não apenas acreditariam na pessoa de Jesus Cristo, mas eles iriam acreditar e praticar o que Ele ensinou: “Se al-

guém me ama, ele guardará a minha palavra; e meu pai vai amá-lo, e nós viremos para ele e fazer o nosso lar com ele” (João 14:23). E eles iriam acreditar no que o apóstolo João escreveu perto do final da Era Apostólica: “Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis no Filho e no Pai” (1 João 2:24).

A maioria dos cristãos do primeiro século teriam profundamente entendido o ensinamento fundamental do apóstolo Paulo: “Estou crucificado com Cristo: no entanto eu vivo; todavia não eu, mas Cristo vive em mim: e a vida que agora vivo na carne vivo pela fé do Filho de Deus que me amou e se deu ele mesmo por mim” (Gálatas 2:20, KJV). A Bíblia deixa claro que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13: 8).

Então os cristãos verdadeiros - através de Cristo vivendo neles - seriam obedecedores dos Dez Mandamentos como Jesus foi, mantendo o sétimo dia do Sábado e Dias Sagrados bíblicos como Jesus fez e seguiu o inteiro modo de vida modelado por Jesus Cristo e os apóstolos originais a quem Ele ensinou. Enquanto eles adoravam juntos, cantaram juntos e serviram uns aos outros, eles teriam ficado cheios de amor - com veneração e adoração por o Grande Deus, e com bondade e fluência preocupação em relação uns aos outros.

Porque Cristo estaria vivendo dentro deles Seu amor, serviço e vida obediente. E eles seriam preenchidos e guiados pelo Espírito de Deus (Romanos 8:14) Esse mesmo amor de Deus flui pelo leito do rio dos Dez Mandamentos. Como o amado Apóstolo de Jesus explica: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5: 3).

COMO FOI A VERDADE PERDIDA?

Alguns ensinam que a sua denominação recebeu a autoridade para mudar os ensinamentos de Cristo, e que, por esta autoridade, seus membros não precisam mais obedecer aos Mandamentos de Cristo ou seguir Seu exemplo. A maior seita cristã professa se chama a si mesma “universal” e afirma traçar sua liderança humana de volta ao apóstolo Pedro - de quem reivindica a autoridade para mudar as doutrinas bíblicas, embora Pedro ele mesmo nunca tenha feito isso.

Sinceros membros daquela igreja ficariam chocados ao saber que muitos daqueles que hoje se chamam cristãos podem traçar a sua fé

não a Pedro, mas a Simão Mago, mencionado em Atos 8! Este Simon Mago estava no coração da apostasia que transformou grande parte da Igreja do primeiro século longe dos ensinamentos de Cristo.

A escritura conta que toda a Samaria deu atenção a Simão Mago como alguém grande, chamando-o “a grande virtude de Deus” (Atos 8: 9-10). Que frase representa a alegação de Simon de ser o portador da revelação divina (O Ambiente do Novo Testamento, Lohse, p. 269). Simão recebeu o batismo e se tornou um cristão nominal, mas o apóstolo Pedro reconheceu Simão como sendo “em fel de amargura e em laço de iniquidade” (Atos 8:23). A religião samaritana de Simão também foi grandemente influenciada pela filosofia grega, e os primeiros escritores cristãos o insultaram. Manual de Eerdman à História do Cristianismo observa: “Os primeiros escritores cristãos Simão como a fonte de todas as heresias” (p. 100). A Enciclopédia Britânica (11th ed.) Em seu artigo sobre Simão Magos identifica-o como o “fundador de uma escola de gnósticos e como pai de heresia.” Observando o historiador ‘Edward Gibbon’ ele diz que os gnósticos “misturaram com a fé de Cristo muitos sublimes mas princípios obscuros que eles derivaram da filosofia oriental”. Triunfo da cristandade no Império Romano, p. 15).

Simão Magos e outros procuraram criar uma fé sincrética, misturando devoções populares com as suas filosofias, e adicionando uma cobertura de Palavras de Cristo, para criar uma religião que poderia ganhar aceitação em massa. Como historiador notável ‘Will Durant’ escreveu:

“O cristianismo não destruiu o paganismo; adotou-o. A mente grega, morrendo, chegou a uma vida transmigrada na teologia e liturgia da Igreja; a língua grega, tendo reinado por séculos sobre filosofia, tornou-se o veículo da literatura Cristã e rituais; os mistérios gregos passaram para o impressionante mistério da Missa. Outras culturas pagãs contribuíram ao resultado sincretista. Do Egito vieram as idéias de uma divina trindade ... e uma imortalidade pessoal de recompensa e punição; do Egito a adoração da Mãe e do Filho, e da teosofia mística que fez o neoplatonismo e gnosticismo, e obscureceu a crença cristã; lá também o monasticismo cristão encontraria seus exemplares e sua fonte. De Phrygia veio o culto da Grande Mãe; da Síria a ressurreição drama de Adonis; da Trácia, talvez, o culto de Dionísio, o deus que está morrendo e salvando ... O ritual mitraico tão intimamente assemelhava-se ao sacrifício eucarístico da Missa que os cristãos pais acusaram o diabo de inventar tais semelhan-

ças com enganar mentes frágeis. O cristianismo foi a última grande criação do mundo pagão antigo ... [A Eucaristia] foi uma concepção há muito tempo santificada pelo tempo; a mente pagã não precisava de educação para recebe-la; incorporando o “mistério da missa”, o cristianismo tornou-se a última e maior das religiões de mistério” (A história da civilização, vol. 5, Durant, pp 595, 599).

No quarto século depois de Cristo, o imperador romano Constantino adotou o cristianismo como sua religião. Mais propriamente, pode-se dizer que ele “adaptou-a,” já que o que recebeu o nome de “cristianismo” foi dramaticamente transformado sob sua influência imperial.

Sob a direção de Constantino, o Concílio de Nicéia foi realizado em 325dC. Embora ele ainda não tivesse sido batizado, Constantino presidiu durante a sessão de abertura do conselho e participou nas discussões, acreditando que era seu dever como imperador supervisionar o estabelecimento de doutrina para a igreja. Mas Constantino estava presidindo o conselho como um ex-pagão agora virado cristão, ou ele usou o Conselho de Nicéia para infundir o seu conhecimento pagão que iria tornar-se no cristianismo “oficial”? O respeitado historiador ‘Paul Johnson’ observou o seguinte sobre as visões religiosas de Constantino:

“Há alguma dúvida sobre a magnitude da mudança de idéias de Constantino ... Ele próprio parece ter sido um adorador do sol, um dos vários cultos finais dos pagãos que tiveram observâncias em comum com os cristãos. Assim os seguidores de Isis adoravam uma nossa senhora amamentando seu filho sagrado; o culto de Attis e Cybele celebraram um dia de sangue e jejum, seguido pela festa da ressurreição de Hilaria, um dia de alegria, em 25 de março; a elitistas Mithraics, muitos dos quais eram oficiais do exército, comiam uma refeição sagrada. Constantino foi quase certamente um Mithraic, e seu arco triunfal, construído após sua “conversão”, atesta o deus do sol, ou “sol invicto”. Muitos cristãos não esclareceram distinção entre este culto ao sol e o seu próprio. Eles se referiram a Cristo “conduzindo sua carruagem pelo céu”, eles realizaram seus serviços no domingo, ajoelhavam-se em direção ao oriente e tinham a sua festa da natividade em 25 de dezembro, o aniversário do sol no solstício de inverno. Durante o posterior reavivamento pagão sob o imperador Juliano muitos dos cristãos acharam fácil apostatar por causa desta confusão; o bispo de Tróia disse a Julian que ele sempre orou secretamente ao dom. Constantino nunca abandonou a adoração do sol e manteve o sol em suas

moedas. Ele tornou o domingo em um dia de descanso ... ”(A History of Cristianismo, Johnson, 1976, pp. 67-69).

Se você ler cuidadosamente as citações históricas acima, você entenderá que - durante a apropriadamente chamada “Idade das Trevas” - quase todos os aspectos do paganismo foram introduzidos no cristianismo. Conceitos falsos do “mistério da missa”, o culto da Virgem Maria modelado diretamente após o culto das deusas pagãs, a idéia de um “pequeno Senhor

Jesus” nascido em 25 de dezembro, chamando de “Natal” e conectando com todos os rituais pagãos da Saturnália - todos estes falsos conceitos e mais foram entrelaçados no que se tornou o cristianismo “convencional”.

Séculos depois, os “reformadores” protestantes puderam ver alguns dos problemas desta religião romana. Mas a maioria destes conceitos pagãos foram tão completamente incutidos em suas mentes que os reformadores fizeram apenas algumas poucas mudanças na superfície.

A “REFORMA” REFORMOU MUITO POUCO

Martinho Lutero - o “pai” da Reforma - e outros reformadores ainda mantinham atitudes hostis contra todas as coisas “judaicas,” incluindo o sábado de Jesus Cristo, os festivais anuais e, de fato, a obediência literal aos Dez Mandamentos. Esta é uma das razões por que Martinho Lutero acrescentou presuntivamente algo à própria Palavra de Deus! Na tradução de Lutero do Novo Testamento, ele deliberadamente acrescentou a palavra “sozinho” para Romanos 3:28. Lutero foi tão inflexível contra a necessidade de obedecer à lei de Deus - confundindo-a talvez com o direito canônico e rituais católicos - que ele acrescentou uma palavra à inspirada revelação de Deus!

Romanos 3:28 na Nova Versão King James diz: “Portanto nós concluimos que um homem é justificado pela fé à parte dos atos da lei.” Lutero adicionou a palavra “sozinho” (sola em latim) para que em seu Novo Testamento de língua alemã a frase se tornasse “justificada pela fé sozinha” - uma mudança claramente errada sem apoio no texto. Quando um crítico levantou uma objeção à sua mudança na Escritura, Lutero arrogantemente respondeu: “Deve o seu Papa dar qualquer inútil contrariedade sobre a palavra ‘sola’, você pode prontamente responder: “É a vontade do Dr. Martin Lutero que deveria ser assim.” (John

Alzog, Manual da Igreja Universal História, Dublin: M.H. Gill and Son, 1902, p. 199). E podemos adicionar em boa autoridade, nenhuma outra razão para tais mudanças antibíblicas como estas já foram dadas. Quando chegou a doutrina pessoal das convicções de Lutero, Martinho Lutero era verdadeiramente um homem voluntarioso.

Seu terceiro tratado de 1520, na Liberdade Cristã, afirma que um homem cristão está espiritualmente sujeito a nenhum homem ou a qualquer lei. Ele sustentou que, uma vez que somos justificados somente pela fé, não somos mais obrigados a guardar a lei de Deus.

E, como é bem conhecido, Lutero chamou o livro de Tiago de uma “epístola de palha “porque Tiago claramente ensinou a necessidade da obediência aos Dez Mandamentos! Observe Tiago 2: 10–12: “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade”.

É extremamente claro nesta passagem da Escritura inspirada que Tiago está falando sobre os dez “pontos” dos Dez Mandamentos. Ele diz aos cristãos para guardar toda a lei. Tiago então conclui por ensinando aos cristãos do Novo Testamento a “falar e fazer” como aqueles que seram julgados pela lei de Deus.

Assim, embora muitas vezes sinceramente, os reformadores protestantes transitaram a maioria das atitudes anti-lei e anti-obediência que eles tinham adotado em sua rebelião contra a “Mãe Roma”. No entanto, como Roma, eles ficaram ainda envolvidos em um sistema pagанизado de falsas doutrinas, dias santos errados e falsos conceitos de Deus, que o próprio Deus descreve em Apocalipse 17: 4–5: “E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição. E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.”

Como esta forma de “cristianismo” tornou-se a religião do estado, as massas dos antigos pagãos “convertidos”. Muitos o fizeram por conveniência e não por a convicção, e mantiveram suas antigas crenças em particular. Outros vieram para a nova fé sincrética sem educação em suas crenças, e capazes de receber apenas a instrução mais básica.

UM “CRISTIANISMO” PAGANIZADO

A igreja ganhou de Constantino e do Império não apenas novas doutrinas, mas nova organização. Roma tinha um imperio de culto de longa data, e suas práticas encontraram um lar neste cristianismo comprometido. ‘Will Durant’ observa:

“Cristianismo ... cresceu pela absorção da fé pagã e ritual; tornou-se uma Igreja triunfante, herdando os organizados padrões e genialidade de Roma ... Como a Judéia havia dado Ética ao cristianismo, e a Grécia deu-lhe teologia, então agora Roma deu-lhe organização; tudo isto, com uma dúzia de absorvidas fés rivais, entraram na síntese cristã. Não era apenas que a Igreja assumiu alguns costumes religiosos e formas comuns na Roma pré-cristã - a estola e outros vestimentos de sacerdotes pagãos, o uso de incenso e água benta em purificações, o queimar de velas e uma luz eterna diante do altar, a adoração dos santos, a arquitetura da basílica, a lei de Roma como base para o direito canônico, o título de ‘Pontifex Maximus’ para o Sumo Pontífice e, no quarto século, a língua latina como o veículo nobre e duradouro do

Ritual católico. O dom romano era acima de tudo um vasto quadro do governo, que, como a autoridade secular falhou, tornou-se a estrutura da regra eclesiástica. Logo os bispos, em vez dos prefeitos romanos, seriam a fonte da ordem e o assento de poder nas cidades; os metropolitanos, ou arcebispos, apoiariam, se não suplantariam, os governadores provinciais; e o sínodo dos bispos sucederia a assembléia provincial. A Igreja Romana seguiu os passos do Estado romano; conquistou as províncias, embelezou a capital e estabeleceu disciplina e unidade de fronteira a fronteira. Roma morreu ao dar à luz a Igreja; a Igreja amadureceu por herdar e aceitar as responsabilidades de Roma”. História da Civilização, vol. 5, Durant, págs. 575, 618-619).

Como elementos novos e falsos foram adicionados a este “cristianismo”, os elementos autênticos foram eliminados. Às vezes isso ocorreu por causa de sentimentos anti-semitas. Desde que Jesus Cristo veio fisicamente da tribo de Judá, muitos Gnósticos negaram sua aparência corporal – eles recusaram-se a aceitar que o seu Deus tinha vindo desta muito desprezada tribo. Outros perverteram os ensinamentos de Cristo porque odiavam a nação de onde vieram esses ensinamentos. Eles sabiam que os cristãos mantinham os Dias Santos “Judaicos” e aderiam a outras práticas que os observadores pagãos consideravam ofensivas. O historiador da igreja primitiva Eusébio

escreveu sobre aqueles que, guardando este sentimento, procuraram substituir a Páscoa do Novo Testamento que Cristo manteve com o festival da Páscoa tirada da adoração a Ishtar:

“Parece uma coisa indigna que na celebração desta festa santíssima devemos seguir a prática dos judeus [de celebrar a Páscoa no dia 14 de Nisan], que impiamente macularam suas mãos com um enorme pecado, e são, portanto, merecidamente afligidos pela cegueira da alma ... Não tenhamos nada em comum com a detestável multidão judaica; pois recebemos de nosso Salvador uma maneira diferente ... Amados irmãos, permita-nos, com um só consentimento, adotar este procedimento e nos retirarmos de toda participação em sua baixeza. Pois como devem ser capazes de formar um juízo sadio, depois da sua ... culpa em matar seu Senhor, têm estado sujeitos à direção, não da razão, mas de ... todo impulso do espírito louco que está neles? ... Esforce-se e ore continuamente para que a pureza de sua alma não pareça em nada para ser manchada pela comunhão com o costume desses homens iníquos ... Todos devem unir-se em desejar aquilo que a razão sólida parece exigir, evitando toda a participação na conduta perjúvel dos judeus” (Eusébio, A Vida de Constantino, capítulo 3). 18-19, Nicene and Post-Nicene Fathers, 1979, vol. 1, pp. 524-525).

UM CAMINHO MUITO “DIFERENTE”

Sim, muitos ensinaram que “recebemos de nosso Salvador uma maneira diferente”. Mas esse caminho não é encontrado na Bíblia. Em vez disso, encontra-se nos costumes dos gregos, romanos e outros convertidos europeus que adotaram o cristianismo na superfície, mas mantiveram seus costumes antigos. Com o passar do tempo, esses caminhos antigos oprimiram os ensinamentos de Jesus Cristo e dos Apóstolos, como discutido por John Romer abaixo:

Subtilmente, tão sutilmente que os próprios bispos não os tinham visto, os antigos deuses haviam entrado em suas igrejas como o ar do Mediterrâneo. E eles ainda vivem no ritual cristão, na iconografia e nas festas do cristianismo. Quando Juliano chegou a Antioquia, em 362, a grande cidade cristã estava de luto, lamentando, de maneira levantina, a morte anual de Adonis, o belo amante de Vênus. Em Éfeso, embora o santuário de Diana, deusa da cidade, tivesse sido derrubado ... suas estátuas foram cuidadosamente enterradas em areia seca. E quando o Terceiro Concílio da igreja em Éfeso votou solenemente que desde então a Virgem

Maria deveria ser honrada com o título de Theotokos, a portadora de Deus, Éfeso, ela mesmo por séculos a cidade da caçadora virgem Diana, tornou-se a cidade da Virgem Maria, a mãe de Deus. No Egito, também, o antigo sinal da vida, o ankh, que os deuses carregaram em suas esculturas por milhares de anos, foi facilmente transformado na cruz cristã; a figura de Ísis amamentando seu filho Horus, Isis Lactans, tornou-se a figura da Virgem com Jesus em seu peito ... Em Roma, Romulus e Remus foram trocados pelos santos bíblicos Pedro e Paulo. E ainda no quinto século, o papa teve que impedir a congregação matutina de São Pedro de subir os degraus da igreja para trás, para não ofender Sol, o deus do sol nascente. Da mesma forma, 25 de dezembro, agora aniversário de Cristo, também foi o dia do festival do Sol Invictus e do aniversário de Constantino. Este festival foi celebrado cortando ramos verdes e pendurando pequenas luzes sobre eles, e presentes foram dados em nome do deus. O festival semanal do dia-sol - domingo - tornou-se o sábado cristão. Assim como Apolo de Delfos fez uma bela transformação para se tornar o Sol Invictus romano, mais tarde ele se tornou um Cristo do sol. Todos os três são às vezes retratados em suas carruagens de fogo ... com ... halos radiantes” (Testament: The Bible and History, p. 230–31).

Assim, podemos ver que o verdadeiro cristianismo tem se oposto desde o início àqueles que o afastam do verdadeiro Deus cujos mandamentos Jesus Cristo confirmou. Mas muitos dos cristãos professos de hoje não percebem exatamente de onde vieram esses mandamentos e quem os proclamou no Monte Sinai.

O DEUS DO ANTIGO TESTAMENTO

Em Mateus 22: 42–45, Jesus desafiou os líderes religiosos: “Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?” Os fariseus não puderam responder. Pois eles sabiam que o rei Davi de Israel certamente não tinha um “senhor” humano. Esta escritura deveria estar descrevendo duas personalidades da Família de Deus - uma maior que a outra. E, como deveria ser óbvio para nós, o “Senhor” imediato de Davi - aquele que mais tarde se tornou Jesus de Nazaré - foi instruído a sentar-se à direita do Pai até à hora Dele se tornar Rei dos reis.

No entanto, os judeus sabiam que o Messias que vinha seria literalmente “filho de Davi”. Como este também poderia ser o “Senhor” de Davi, mas ter um Senhor ainda “maior” dizendo-lhe o que fazer?

Em 1 Coríntios 10: 1–4, lemos que o antigo Israel foi batizado em Moisés e todos eles “comeram de um mesmo manjar espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo” Novamente, é claro - como vários comentários da Bíblia reconhecem - que o espírito da Personalidade que lidou com o antigo Israel foi Aquele que se tornou Cristo. Pois, como vimos, Jesus disse que “ninguém” jamais havia visto “Deus” - obviamente significando Aquele a quem chamamos o Pai.

No entanto, logo após dar os Dez Mandamentos e alguns dos estatutos para o antigo Israel, descobrimos que o “Deus de Israel” realmente apareceu para alguns dos líderes de Israel! “E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés *havia* como uma obra de pedra de safira e como o parecer do céu na *sua* claridade. Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas viram a Deus, e comeram, e beberam” (Êxodo 24: 9–11). Assim, mais de 70 dos líderes de Israel “viram o Deus de Israel” - não Deus o Pai, mas a “Palavra” que mais tarde se tornou Jesus Cristo (João 1: 1–12). Poderia alguma coisa ser mais clara?

Foi Aquele que se tornou Jesus Cristo que literalmente andou e falou com Adão e Eva no Jardim do Éden. Ele foi Aquele que lidou diretamente com Abraão, Isaque e Jacó. Foi Ele quem falou “face a face” com Moisés (Números 12: 8). Foi Ele quem falou os Dez Mandamentos do topo do Monte Sinai! Ele foi Aquele que comandou o Sábado do sétimo dia.

Se todos os cristãos professos aprendessem a verdade de que Aquele que se tornou seu Salvador é Aquele que deu os Dez Mandamentos, talvez suas ações fossem bem diferentes. O mundo seria um lugar muito mais seguro! Todos perceberiam que o verdadeiro cristianismo é uma religião respeitadora da lei - um modo de vida baseado na grande lei espiritual de Deus. Eles aprenderiam que, embora ninguém seja repentinamente perfeito, e nos seja ordenado que crescamos no caráter de Cristo, é possível seguir o exemplo inspirado de Cristo através do Seu Espírito dentro de nós.

COMO PODE UM CRISTÃO VIVER COMO CRISTO VIVEU?

A Bíblia deixa claro que os cristãos devem guardar os mandamentos de Deus. O apóstolo João escreveu: “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” (1 João 2: 3–6).

Mas como podem os cristãos andar “como ele andou”? Se Jesus Cristo teve que vir e dar a Sua vida porque todos violaram a lei de Deus, como alguém pode manter essa lei? Mais uma vez, talvez a explicação mais concisa tenha sido dada pelo apóstolo Paulo. “*Já* estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Um cristão não obedece a lei por conta própria, mas através do poder de Cristo vivendo Nele. Paulo continua enfatizando que a manutenção da lei vem através da graça de Deus, e que a manutenção da lei não ganha graça. “Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Cristo morreu debalde [em vão]” (Gálatas 2:21). Com a graça de Deus, um cristão convertido manterá a lei; mas sem essa graça, nenhum esforço trará justiça e salvação.

O QUE UM CRISTÃO DEVE FAZER?

Pode-se reconhecer um verdadeiro cristão como alguém que se esforça, através da ajuda de Cristo, para viver de acordo com cada palavra de Deus (cf. Mateus 4: 4). “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que *está* nos céus” (Mateus 5:48). Ao ceder a Jesus Cristo, os frutos do Espírito se tornarão cada vez mais evidentes na vida de um cristão.

Um cristão é mais do que alguém que “conhece” a verdade. Os gnósticos acreditavam que o “conhecimento” trazia a salvação, e alguns hoje negariam que é preciso “fazer” qualquer coisa como um cristão fiel. No entanto, a Escritura dá uma instrução muito diferente: “E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” (Tiago 1:22).

Os cristãos devem fazer o que Cristo fez. Na “Grande Comissão” Ele instruiu Seus seguidores: “Portanto, ide, ensinai todas as na-

ções... ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”(Mateus 28: 19–20). Os cristãos devem levar a Sua mensagem a “todas as nações” e ensinar “todas as coisas” que Ele ordenou! Eles não deviam mudar tanto a sua mensagem que hoje é quase irreconhecível!

Infelizmente, muitos que se dizem cristãos hoje - até cristãos que guardam os mandamentos - voltaram-se para dentro. Dizendo que eles devem “preparar a noiva” (a Igreja) para o retorno de Cristo, eles negligenciam as instruções do Esposo. Como a Igreja pode “preparar” para a Sua vinda negligenciando Sua instrução para pregar o Evangelho do Reino a todas as nações? (Mateus 24:14) Ela não pode! É por isso que a Igreja Viva de Deus lhe enviou este livreto e por que imprimimos livretos, revistas, um curso de estudos bíblicos e outras publicações. É por isso que transmitimos a transmissão do Mundo de Amanhã. É por isso que usamos a Internet e outras ferramentas que Deus fornece para fazer o Seu trabalho ao abrir as portas para que a Sua Mensagem seja dada ao mundo como uma testemunha antes que Ele regresse!

É importante que todos os nossos leitores reconheçam plenamente aqueles de nós nesta Obra - aqueles de nós na equipe da revista do Mundo de Amanhã, do programa de televisão do Mundo de Amanhã e, de fato, todos nós envolvidos neste Trabalho da Igreja Viva de Deus - somos todos dedicados à tarefa de restaurar o cristianismo original ensinado e praticado por Jesus Cristo e Seus Apóstolos!

Ao ler nossos artigos e folhetos, e ao ver o programa do Mundo De Amanhã, é vital que você reconheça “de onde estamos vindo”. Pois pretendemos continuar a pregar e ensinar a mesma mensagem de Jesus e dos primeiros apóstolos. Pretendemos restaurar - em todos os seus aspectos espirituais - o modo de vida que Jesus e os Apóstolos viveram e ensinaram. Além disso, guiados pelo Espírito de Deus, continuaremos a pregar as profecias inspiradas da Bíblia e alertar os que estiverem dispostos a ouvir o que está por vir.

Como o tempo da intervenção de Deus nos assuntos humanos e a aproximação da Grande Tribulação em breve se apresentará, é absolutamente vital que você e seus entes queridos se certifiquem de que vocês realmente pertencem a Jesus Cristo - o Cristo da Bíblia - que

Restaurando A Crisandade Original

vocês estão adorando a Deus. “em espírito e em verdade” (João 4:23), e vocês fazem parte da verdadeira Igreja de Deus que ensina e pratica o cristianismo de Jesus e os apóstolos originais. “ Quem tem ouvidos ouça “ (Apocalipse 3:13)

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em omundodeamanha.org, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

A Igreja de Deus Através dos Tempos

Os Dias Santos: Plano Mestre de Deus

Qual Dia é o Sábado Cristão?